



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA  
PLANO DE TRABALHO PARA PROJETO DE EXTENSÃO

## 1 - DADOS CADASTRAIS

<b>1.1 - Coordenador do Projeto</b> Carlos Roberto da Silva Machado
<b>1.2 - Unidade Acadêmica</b> IE - Instituto de Educação
<b>1.2.1 - Unidades Envolvidas</b> IE - Instituto de Educação
<b>1.3 - Número da Ata de Aprovação na Unidade</b> Não informada no SISPROJ
<b>1.4 - Identificador do Projeto no SisProj</b> EXT - 1410
<b>1.5 - Origem das receitas</b> Não Informado no SISPROJ
<b>1.5.1 - Valor Total do Projeto</b> Não informado no SISPROJ
<b>1.6 - Instituições Externas e/ou Parceiras</b> Universidade Federal do Rio Grande
<b>1.7 - Projeto Via Faurg</b> Não

## 2 - DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

<b>2.1 - Título do Projeto</b> Educação Ambiental para a Justiça e sua pedagogia: qual? por quê? contra quem? para quem?	<b>2.2 - Período de Execução</b>	
	<b>2.2.1 - Início</b> 31/03/2021	<b>2.2.2 - Fim</b> 15/06/2021
<b>2.3 - Objetivo do Projeto</b>		
<b>2.3.1 - Objetivo Geral</b> refletir sobre e problematizar a educação ambiental [em suas correntes críticas] a partir da injustiça ambiental, da desigualdade, dos conflitos e disso, das possibilidades e avançarmos na reflexão de uma educação para a justiça ambiental e de uma pedagogia dos conflitos.		
<b>2.3.2 - Objetivo Específico</b> apresentar e discutir os princípios e fundamentos que permeiam e constituem a Educação Ambiental em seu devir histórico, político, pedagógico, cultural e social; apresentar e divulgar o programa e suas linhas de pesquisa com foco nos estudantes de graduação e da pós-graduação da e na FURG e comunidade externa; apresentar e discutir as linhas/correntes teóricas da EA e sua relação com grupos e pesquisas no PPGA;		

socializar reflexões, pesquisas e publicação relacionada a EA e os conflitos visando avançar na reflexão por uma EA para a justiça ambiental e uma pedagogia dos conflitos.

## 2.4 - Justificativa

A questão ambiental é um tema que ninguém mais pode negar sua pertinência em ser discutida diante das transformações climáticas, das contaminações, das injustiças ambientais, das catástrofes climáticas e eventos extremos, etc. Ainda mais que, apesar da ampliação extrema da exploração da natureza, das florestas, as águas e dos animais em granjas produtoras de vírus e pandemias (SANTOS, 2020, MACHADO, et. alli, 2020, WILLIANS, 2020, LATOUR, 2020, DESCOLA, 2020), a desigualdade social e econômica aumentam cada vez mais, situação que se ampliou com a covid19. Para dar conta teórica das transformações humanas dos últimos 2 séculos sobre a natureza/meio ambiente se cunhou o termo Antropoceno (RICO, 2021; FOSTER, 2021). Sobre a segunda, o aumento da desigualdade e das injustiças com a pandemia se cunha o termo Sindemia (HORTON, 2020, RICO, 2021, MACHADO, et.alli, 2020). É em tal contexto, de desigualdade social e destruição ambiental, injustiças e mortes, fome, exclusão, de um lado, e aumento astronômico de riqueza e poder sobre nossas vidas e sobre a natureza e demais seres vivos por poucos que inserimos nossas reflexões sobre uma educação para a justiça ambiental. Isto porque, a educação ambiental assume relevância e pertinência ao vir, mais uma vez, ao cenário público do debate os impactos que a sociedade humana vem sofrendo devido aos eventos extremos, às alterações/mudanças climáticas, as greves climáticas, a destruição da Amazônia, as queimadas no Pantanal, a mineração e seus desastres. Por isso, nos processos educativos ao partirmos desta "realidade relacional" entre os humanos e a natureza, relacionar o micro de cada um/a [vivido] em contexto e utopias com este macro [concebido/interpretado] pelo campo da educação ambiental. No entanto, uma educação ambiental nesta perspectiva deveria considerar a articulação/relação da sociedade em seus fundamentos e as conseqüências da ação dos humanos sobre o ambiente natural, às quais, os benefícios se apropriam uns poucos e os malefícios são "jogados sobre muitos" [as comunidades diretamente impactadas negativamente, ver caso da empresa VALE], e a sociedade como um todo. Portanto, o capitalismo é sindêmico assim como produtor de injustiça ambiental - pressupostos reflexivos - serão discutidos e relacionados aos fundamentos da EA, vinculando, portanto, ao programa de pós-graduação em educação Ambiental, da Universidade Federal do Rio Grande/Brasil. Neste rumo, e perspectivas, estamos refletindo/produzindo uma educação para a justiça ambiental, à qual por sua vez, necessitaria de uma pedagogia. Tal educação, pedagogia e questões a elas associadas farão parte das discussões e reflexões do curso.

## 2.5 - Fundamentação Teórica

Vivemos numa sociedade em que a riqueza é mal distribuída, ou seja há uma desapropriação desigual da riqueza produzida pelos trabalhadores/as, e apropriados por minorias; a terra é super mal distribuída em decorrência da enorme quantidade de latifúndios (1% dos brasileiros é dono da metade das terras do país), em sua maioria voltados a produção de commodities ao mercado externo; e as políticas públicas estatais assim como a gestão tendem a justificar e manter tal estrutura sócio-econômica de desigualdade e injustiça, às quais tem nos meios de comunicação e outras instituições processos sofisticados de produção da hegemonia relacionado a manutenção de tal sistema iníquo.

Portanto, senso a produção da riqueza via processo produtivos na sociedade em que vivemos decorre da transformação da natureza pelos trabalhadores/as gerando riqueza e coisas úteis a sociedade, mas também outras inúteis decorrente do predomínio do consumismo sem fim. Na medida em que tal riqueza é distribuída de forma desigual, assim decorre da superexploração dos trabalhadores/as identificamos aí uma injustiça e motivos as lutas e mobilizações destes grupos sociais.

A constituição do Brasil a partir de latifundiários desde as capitanias hereditárias se reproduz na atualidade via empresas de agronegócio voltado à produção de commodities ao mercado externo como as "novas fronteiras" de exploração econômica. Tais processo produtivos destrutivos da natureza, dos ecossistemas e de florestas tem gerado nas ultimas década pandemias das quais a

covid19 é sua última criação.

Por fim, o Estado como gestor e garantidor da ordem atual existente tende a manter a perpetuação destas injustiças, claro que, isso ocorre de forma conflitiva já que os impactos negativos dos dois primeiros processo, e outros, recaem sobre grupos sociais mais frágeis, sem organização, informações e força para enfrentar os perpetradores das injustiças.

Portanto, na contramão de tais processo que geram injustiça e mantém a desigualdade, é necessário uma educação para a justiça ambiental que junto a estes grupos sociais populares em luta contra suas condições de vida desiguais e a exploração possa fortalecê-los contra os perpetradores das injustiças e da desigualdade.

## 2.6 - Metodologia

### Metodologia

A atividade foi/será desenvolvido das seguintes maneiras: o coordenador do projeto e os estagiários desenvolveram as idéias gerais do projeto, sistematizado pelo coordenador, e estudado e organizado textos e materiais das aulas que os estagiários ministrarão, assim como daqueles temas que fazem parte das discussões propostas. Os mesmo utilizaram em 10 hs para prepararam suas aulas/apresentações; assim como utilizarão horas após o curso para elaboração do relatório. No entanto, também elaborarão capítulos de suas dissertações a partir do próprio curso. Os participantes, por sua vez, deverão assistir às aulas das 40 horas do total do curso, correspondendo a 26 horas de aulas virtuais, mais 14 horas (2 horas por semana que estagiários estarão disponíveis diálogos para orientações para o trabalho final). Os participantes deverão entregar, também, um relatório reflexivo do curso e suas discussões, ou uma proposta de intervenção ou uam resumo expandido de possível produção acadêmica. As aulas virtuais serão ministradas como conferência via youtube na qual os participantes poderão interagir via perguntas e questões aos palestrantes. A interação entre professores/alunos/as será vias reuniões de orientação e de elaboração do trabalho final.

### Cronograma

1ª Semana (31 março, 1 e 2 abril 2021)

1 - 31 de março 2021: Apresentação do curso [projeto], participantes, do PPGEA, nós;

- Breve introdução metodológica [fundamentos, contexto, relação sociedade x natureza,

Apresentação/mediação: Carlos, Ramsés e André

Horário: 17 às 19hs

2 - 01 de abril 2021: O Contexto atual - O Vírus, O Capitalismo e Sindemia

Apresentação Carlos

Mediação: Ramsés e André

Horário: 17 às 19hs

3 - 02 de abril de 2021: Introdução a educação ambiental e sua pedagogia

- A Educação para a justiça ambiental e a Pedagogia dos Conflitos - reflexões sobre os avanços, e questões, Apresentação Carlos Machado

Mediação: Ramsés e André

2ª semana/Dia 06 abril (terça): A Educação Ambiental do PPGEA e Diretrizes?

- A EA nos documentos do PPGEA/FURG;

- A EA nas Diretrizes para a educação ambiental

Apresentação: André e Ramsés

Mediação: Carlos

Horário: 17 às 19hs

3ª semana/13 abril (terça): EA e pesquisas: contaminação e remoções/moradias

- Como relaciono a EA com estudos em contaminações?

- Como relaciono a EA com estudos em/das remoções?

- A EA e os conflitos/observatório?

Apresentação: André, Ramsés e Carlos

4ª semana/20 abril (terça): Linhas e correntes da EA (1)

- Correntes/autores da EA (Lucie Sauvé, Carlos Francisco Loureiro e Layrargues y Lima),

Apresentação: André e Ramsés

Mediação: Carlos Machado

Horário: 17 às 19hs

5ª semana/27 abril (terça): Linha e correntes da EA (2)

- Correntes/autores da EA (Michele Sato, Isabel Carvalho, outro/a),

Apresentação: André e Ramsés

Mediação: Carlos Machado

Horário: 17 às 19hs

6ª semana/04 maio (terça): O PPGEA/FURG

- História, estrutura/linhas, documentos (PPP/Regimento), a página, as revistas [como fontes de pesquisa], a produção [teses e dissertações], a coordenação, questões atuais,

Simone e/ou Dolci

Mediação: Carlos, Ramsés e André

7ª semana/11 maio (terça): Linhas e grupos de pesquisa do PPGEA (Fundamentos)

A linha de pesquisa fundamentos da EA, apresentação André e Ramsés,

Grupos de pesquisa e sua produção/reflexão [membros dos grupos q se dispuserem];

Mediação: Carlos, Ramsés e André

8ª semana/18 maio (terça): Linhas e grupos de pesquisa do PPGEA (Formação EA)

A linha de pesquisa formação de professores na EA;

Grupos de pesquisa e sua produção/reflexão [membros dos grupos q se dispuserem];

Mediação: Ramsés e André [Carlos apoio]

9ª semana/25 maio (terça): Linhas e grupos pesquisa do PPGEA (EA não formal)

A linha de pesquisa EA não formal;

Grupos de pesquisa e sua produção/reflexão [membros dos grupos q se dispuserem];

Mediação: Ramsés e André [Carlos apoio]

10ª semana/25 de maio (terça): O livro 4 Observatório dos Conflitos

Temas da EA e Conflitos, Apresentação do livro, André e Ramsés,

Apresentação dos artigos por Caio Floriano dos Santos e Vinicius Puccinelli,

Mediação: Carlos

11ª semana/1 junho (terça): EA, in/justiça, pedagogia/s e alternativa/s

Temas da EA para justiça ambiental e pedagogia dos conflitos, Apresentação Carlos Machado e Tainara Fernandes [Livro Observatório] e a EA "desde Abajo", Bruno Moraes

Mediação: Ramsés e André

12ª semana/8 junho (terça)

Tema da EA, EA e as comunidades/escolas, Apresentação Ana Lourdes Ribeiro e Wagner Passos

Mediação: Ramsés e André [Carlos apoio]

13ª semana/15 junho (terça): Lançamento do 4º volume do livro do Observatório e roda de conversa - A EA na pós-pandemia, haverá o pós?

## 2.7 - Observações

## 2.8 - Referências Bibliográficas

ACSELRAD, H. Conflitos Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: RELUME-DUMARÁ/Fundação Heinrich Böll, 2004.

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello do Amaral; BEZERRA, Gustavo das Neves. O QUE É JUSTICA AMBIENTAL. Rio de Janeiro: GARAMOND, 2009.

BENZA, G.; KESSLER, D. La "Nueva" estructura social de América Latina: cambios y persistencias después de la ola de gobiernos progresistas. 1ª ed. Buenos Aires: Siglo Veinteuno Editores, 2020

[EPUB].

BORON, Atilio. Trump y la apoteose de la barbárie. ALAI (América Latina em movimento). Disponível em: <[www.alai.org](http://www.alai.org)>. Acesso em: 14/01/2020.

BOURDIEU, Pierre. Para uma sociologia da ciência. Lisboa: edições 70, 2002.

CAMARGO, João. Manual de combate às alterações climáticas. Lisboa: Parfisal, 2018.

\_\_\_\_\_. A crise climática é uma crise política. In.: Climáximo, Portugal, 10 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.climaximo.pt/2019/12/10/a-crise-climatica-e-uma-crise-politica-joao-camargo/>>. Acesso em: 02/05/2020.

CAMARGO, João.; BARCENA, Iñaki Barcena.; SOARES, Pedro M. Soares.; SCHMIDT, Luísa Schmidt.; & ANDALUZ, Javier Andaluz. Mind the climate policy gaps: climate change publicpolicy and reality in Portugal, Spain and Morocco. In: Climatic Change, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10584-019-02646-9>>. Acesso em: 02/05/2020.

DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo. São Paulo: Boitempo, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P.; GADOTTI, M.; GUIMARAES. Pedagogia: Dialogo e Conflito. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

GIMENO, Juan A. La Bolsa o La Vida. In.: El País, Espanha, 24 de março de 2020, Disponível em: <[https://elpais.com/elpais/2020/04/22/opinion/1587541095\\_659906.html?prm](https://elpais.com/elpais/2020/04/22/opinion/1587541095_659906.html?prm)>. Acesso em: 25/04/2020.

GRAEBER, David. Trabajos de mierda. Una teoría. Espanha: Ariel, 2015.

GRZYBOWSKI, Cândido. Mudar mentalidades e práticas: um imperativo. In.: Le Mond Diplomatic Brasil, Dossiê 4, 30 mai. 2011. [Impresso].

HARVEY, David. Capitalism Is Not the Solution to Urban Americas Problems Capitalism Itself Is the Problem. In: JACOMINMAG, março de 2020a. Disponível em: <<https://jacobinmag.com/2020/06/david-harvey-cities-capital-labor-crisis>>. Acesso: 02/04/2020.

HARVEY, David. RAZONES PARA SER ANTICAPITALISTA. Buenos Aires/Argentina: CLACSO/TNI, 2020b [Tradução de Paula Vasile, livro digital].

LANDER, Edgardo. Ciencias sociales: saberes coloniales y eurocêntricos. In: LANDER, Edgardo. La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciências sociales. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACO/CICCUS/UNESCO, 2011.

\_\_\_\_\_. CRISIS CIVILIZATORIA: experiencias de los gobiernos progresistas y debate en la izquierda latino-americana. Guadalajara/Jalisco: Editora de la Universidad de Guadalajara, 2019. [Livro virtual].

LATOUR, Bruno. Dónde aterrizar: cómo orientarse en política. Madrid: Penguin/Taurus, 2019a [França, 2017, La Découverte editions].

LEFEBVRE, Henri. A produção e a re-produção das relações sociais de produção. SCORPIÃO:

Portugal, 1973.

\_\_\_\_\_. La Survie du Capitalisme - la reproduction des rapports de production. 3. Ed. Paris: Anthopos/Economica, 2002.

LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Espanha: Capitão Swing, 2019.

MACHADO, Carlos. RS. KARL MARX: As Naturezas e suas Relações Educativas. Revista AMBIENTE & EDUCAÇÃO, v. 23, n.3, p. -128-158, 2018a. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/ambeduc.v23i3.8643>>. Acesso em: 03/05/2020.

\_\_\_\_\_. Karl Marx e as três naturezas. In.: FERNANDEZ, Edgardo R. Romero. Bicentenário de Karl Marx: debates y legados. Santa Clara/Cuba: Editorial Feijó, 2018b.

\_\_\_\_\_. Las Huelgas Climáticas e a Injustiça Ambiental, trabalho apresentado Carlos RS Machado, no X Congreso de la Red Latinoamericana de Ciencias Ambientales: entre 4-6 de marzo 2020, no CENTRO REGIONAL ESTE (Maldonado), Uruguai. Disponível em:: <<http://www.cure.edu.uy/?q=node/1764>>. Acesso em: 29/05/2020.

\_\_\_\_\_. Giroecoterritorial e conflictos sociambientales: reflexiones teóricas para el estudio de las mobilizaciones en contra Aratirí y el Puerto de Águas Profundas (Rocha). In: III Congreso Uruguayo de Sociología, Montevideo, Facultad de Ciencias Sociales Universidad de la República, 2015. v. 3. p. 1-9.

MACHADO, C. RS; SANTOS, C.; ARAUJO, C.; PASSOS, W. V. (org.). Conflitos ambientais e urbanos - debates, lutas e desafios. Porto Alegre: Evangraf, 2013. v.1, 280 p.

MACHADO, C. RS; MASCARELLO, M. A.; SANTOS, C. F. (Org.). Conflitos Ambientais e Urbanos: casos do extremo sul do Brasil. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2015. v. 2. 216p.

MACHADO, Carlos RS; MOARES, Bruno Emilio. Os conflitos como momento de ruptura da hegemonia: Contribuições à sociologia e à educação ambiental a partir de Henri Lefebvre. Revista NORUS, UFPel, n. 4, 2016, Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.15210/norus.v4i6.9246>> . Acesso em: 02/05/2020.

MACHADO, C. RS; MACHADO, T. F. O lobo (o opressor) em pele de cordeiro entre nós (os desiguais e diferentes): Os conflitos em Paulo Freire como contribuição aos processos educativos e produtivos. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S.l.], p. 60-78, jun. 2017. ISSN 1517-1256. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6893>>. Acesso em: 22/05/2020.

MACHADO, C. RS; MACHADO, T. F. OS CONFLITOS E A PRODUÇÃO SOLIDÁRIA COMO MOMENTOS EDUCATIVOS: REFLEXÕES PARA UMA TEORIA DA AÇÃO DOS OPRIMIDOS. Trabalho apresentado no evento Paulo Freire Fórum de leituras, maio de 2018, na Universidade Vale dos Sinos (UNISINOS), GT5, Paulo Freire e os Movimentos sociais. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/eventos/xx-forum-de-estudos-leituras-de-paulo-freire-tema-legado-e-presenca-ex123429-00001>>. Acesso em: 04/04/2020.

MACHADO, Carlos RS; SANTOS, Caio Floriano dos; BARCELLOS, Sérgio Botton (ORG). CONFLITOS AMBIENTAIS E URBANOS: Pesquisas e Resistências no Brasil e Uruguai. Rio Grande: Editora da FURG, 2018. V. 3, [ebook].

MACHADO, Carlos RS; RODRIGUES, Horácio. A nova razão do mundo: neoliberalismo fascista e fundamentalista. In.: III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias,

27 a 29 maio 2019, UFPel, Pelotas. (Trabalho apresentado).

MACHADO, Carlos RS; GARCIA, Raissa Silveira.; SANTOS, Ana Carolina Moura. A natureza, os conflitos urbanos e ambientais e a educação ambiental: reflexões desde o Observatório do extremo sul do Brasil. In.: Encontro Humanístico Multidisciplinar. Jaguarão: Universidade Federal do Pampa, 2019.

MACHADO, T. F.; TORTELLI, G. L. K. Apropriação da riqueza do trabalho e da natureza pelo capital no Brasil: reflexões a partir de Karl Marx e Florestan Fernandes. AMBIENTE & EDUCAÇÃO: REVISTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, v. 23, p. 1-401, 2018. <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v23i3.8646>

MANFRINATE, Rosana; SATO, Michele e PAZOS, Araceli Serante. Entrelaçamentos entre justiça climática e educação ambiental: diálogos com mulheres de comunidades tradicionais do Mato Grosso e Galícia. Revista Pesquisa em Educação Ambiental, Ahead of Print, 2019 DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.2019-14592>. Acesso em: 21 abr. 2020.

MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857 - 1858: esboços da crítica da economia política. Capítulo III, segunda seção (o processo de circulação do capital. São Paulo e Rio de Janeiro/ Boitempo/UFRJ, 2011. [Parte intitulada: capital fixo e desenvolvimento das forças produtivas da sociedade, p.578-596].

MILANOVIC, Branko.? És China realmente capitalista? In.: El Pais, Espanha, 14 mar. 2020. (Entrevista). Disponível em: <https://elpais.com/ideas/2020-04-14/es-china-realmente-comunista.html>. Acesso em: 24/04/2020.

MOROZOV, E. BIG TECH - A ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: UBU editora 2018.

PASSOS, W.; MACHADO, C. RS. A ESTÉTICA NEOLIBERAL DA NOVA RAZÃO DO MUNDO CAPITALISTA: educando o indivíduo competitivo. Revista Espaço do Currículo, v. 3, p. 453-469, 2018.

PIEPER, D.; MACHADO, C. RS. A Universidade na crise da modernidade: contribuições de Boaventura de Sousa Santos à transição paradigmática. Trabalho apresentado EDEA (FURG/PPGEA, 2019), [No prelo, 2020].

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do Poder e Classificação social [p.73-117]. In: SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paulo (org.) EPISTEMOLOGIAS DO SUL - conhecimentos e instituições. Coimbra: ALMEDINA/CES, 2009.

\_\_\_\_\_. Colonialidad del Poder, Cultura y Conocimiento en América Latina. In: Anuário Mariateguiano Lima: Amauta, v. 9, n. 9, 1997 [também em LANDER, Edgardo (compilador). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. 2ª ed. Buenos Aires: Fundación de Integración, Comunicación, Cultura e Sociedad - CICCUS; Clacso, 2011. [p.219-264].

\_\_\_\_\_. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo. La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACO/CICCUS/UNESCO, 2011.

RAMONET, Ignacio. La Pandemia y el Sistema-Mundo. Le Monde Diplomatic, Paris, 2020.

REBELLATO, J. L. Prática Social: la incidência del conflicto, Revista Trabajo Social, n.1, marzo

de 1986, Editorial EPPAL, p.52-63. IN: José Luis Rebellato, intelectual radical (selección de textos). (Compiladores), Alicia Brebes, Maite Burgueño, Alejandro Casas y Edgardo Pérez. Montevideo: UDELAR/Extensión/Nordan/EPPPAL, 2009. Disponível em: <<https://www.extension.udelar.edu.uy/wp-content/uploads/2017/11/Jose%CC%81-Luis-Rebellato-intelectual-radical.pdf>>. Acesso em: 25/05/2020.

SANTOS, Ana Carolina FB Moura. (IN) JUSTIÇA CLIMÁTICA - a relação entre o ser humano e o meio ambiente. In.: XI Encontro Diálogos com a Educação Ambiental - EDEA. Universidade Federal do Rio Grande - FURG/PPGEA, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. O FIM DO IMPÉRIO COGNITIVO - a afirmação das epistemologias do sul. Belo Horizonte: AUTÊNTICA, 2019.

\_\_\_\_\_. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Almedina, abril de 2020.

SANTOS, C. F.; GONÇALVES, L. D.; MACHADO, C. RS. Educação ambiental para justiça ambiental: dando mais uns passos. In: Revista REMEA. Disponível em: <<http://www.seerfurg.br/remea/article/view/5016>>. Acesso em: 15/09/2015.

SCHWAB, Klaus et al. Moldando a quarta revolução industrial. Portugal: Público/Levoir, 2019. [traduzida por Rui Candeias para o Jornal Público, 2018].

SCHWARTZ, Lilia Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SNOWDEN, E. Eterna Vigilância - como montei e desvendei o maior sistema de espionagem do mundo. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019;

SOROMENHO-MARQUES, Viriato. Quatro décadas na grande aceleração. In.: Jornal das Letras (Ideias), Portugal, 11 mar. 2020a. Disponível em: <<https://visao.sapo.pt/jornaldeletras/ideiasjl/2020-03-11-quatro-decadas-na-grandeaceleracao/>>. Acesso em: 28/03/2020.

SOROMENHO-MARQUES, Viriato. Por uma nova "habitação da Terra". In.: Jornal das Letras (Ideias), Portugal, 25 mar. 2020b. Disponível em: <<https://visao.sapo.pt/jornaldeletras/ideiasjl/2020-03-25-por-uma-nova-habitacao-da-terra/>>. Acesso em: 28/03/2020.

SOUZA, Jessé. A elite do atraso - da escravidão à lava jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

STOER, S.; MAGALHÃES, A. Contributos para a reconfiguração da educação inter/multicultural. In: A diferença somos nós - A Gestão da Mudança Social e as Políticas Educativas e Sociais. Porto: Afrontamento, 2005. P.136-142.

SVAMPA, M. Consenso das Commodities, giro ecoterritorial y pensamiento crítico em América Latina. Revista OSAL - Observatorio Social de América Latina, 2012, 32, CLACSO, p.15-38.

\_\_\_\_\_. DEBATES LATINO AMERICANOS - indianismo, desarrollo, dependencia y populismo. Argentina: Ensayo EDHASA, 2016. [cap.2, Debates sobre el desarrollo, p.367-401].

WALLERSTEIN, Immanuel. Utopística ou Decisões Históricas do Século Vinte e Um. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. O declínio do poder Americano. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

\_\_\_\_\_. O Universalismo Europeu - a retórica do poder. São Paulo: Boitempo, 2007.

\_\_\_\_\_. Structural crises. New Left Review, nº 62, p. 133-142, Mar-Abr 2010.

WOLF, Martín. El nuevo desorden mundial y la fractura de occidente premoldean el 2018. In.: El Cronista, 04 jan. 2018. Disponível em: [www.cronista.com/financialtimes/El-nuevo-desorden-mundial-y-la-fractura-de-Occidente-premoldean-el-2018-20180104-0016.html](http://www.cronista.com/financialtimes/El-nuevo-desorden-mundial-y-la-fractura-de-Occidente-premoldean-el-2018-20180104-0016.html). Acesso em: 28 abr. 2020.

ZAKARIA, Fareed.; & FERGUSON, Niall. A ordem liberal internacional terá chegado ao fim? Lisboa: Gradiva, 2019.

## 2.9 - Equipe Executora

Nome	Participação
<b>ANDRÉ LUIZ DE OLIVEIRA BARBOSA</b> Discente	<b>Estagiário</b> - 31/03/2021 até 15/06/2021 - 3 Horas semanais
<b>BRUNO EMILIO MORAES</b> Discente	<b>Pesquisador</b> - 31/03/2021 até 15/06/2021 - 2 Horas semanais
<b>ANA LOURDES DA SILVA RIBEIRO</b>	<b>Pesquisador</b> - 31/03/2021 até 15/06/2021 - 2 Horas semanais
<b>VINÍCIUS RAMOS PUCCINELLI</b>	<b>Pesquisador</b> - 31/03/2021 até 15/06/2021 - 2 Horas semanais
<b>WAGNER VALENTE DOS PASSOS</b>	<b>Pesquisador</b> - 31/03/2021 até 15/06/2021 - 4 Horas semanais
<b>CARLOS ROBERTO DA SILVA MACHADO</b> Docente - IE	<b>Coordenador</b> - 31/03/2021 até 15/06/2021 - 6 Horas semanais
<b>CAIO FLORIANO DOS SANTOS</b>	<b>Pesquisador</b> - 31/03/2021 até 15/06/2021 - 4 Horas semanais
<b>RAMSÉS MIKALASCAS FARHERR</b> Discente	<b>Estagiário</b> - 31/03/2021 até 15/06/2021 - 3 Horas semanais

## 3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta	Meta e etapas não definidas para a(s) atividade(s) abaixo	
Etapas		
<b>Atividade</b>	cronograma projeto extensão	
<b>Descrição da atividade</b>	1ª Semana (31 março, 1 e 2 abril 2021) 1 - 31 de março 2021: Apresentação do curso [projeto], participantes, do PPGEA, nós; - Breve introdução metodológica [fundamentos, contexto, relação sociedade x natureza, Apresentação/mediação: Carlos, Ramsés e André Horário: 17 às 19hs 2 - 01 de abril 2021: O Contexto atual - O Vírus, O	<b>Ação Relacionada</b> Extensão

### 3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Capitalismo e Sindemia

Apresentação Carlos

Mediação: Ramsés e André

Horário: 17 às 19hs

3 - 02 de abril de 2021: Introdução a educação ambiental e sua pedagogia

- A Educação para a justiça ambiental e a Pedagogia dos Conflitos - reflexões sobre os avanços, e questões,

Apresentação Carlos Machado

Mediação: Ramsés e André

2ª semana/Dia 06 abril (terça): A Educação Ambiental do PPGEA e Diretrizes?

- A EA nos documentos do PPGEA/FURG;

- A EA nas Diretrizes para a educação ambiental

Apresentação: André e Ramsés

Mediação: Carlos

Horário: 17 às 19hs

3ª semana/13 abril (terça): EA e pesquisas: contaminação e remoções/moradias

- Como relaciono a EA com estudos em contaminações?

- Como relaciono a EA com estudos em/das remoções?

- A EA e os conflitos/observatório?

Apresentação: André, Ramsés e Carlos

4ª semana/20 abril (terça): Linhas e correntes da EA (1)

- Correntes/autores da EA (Lucie Sauvé, Carlos Francisco Loureiro e Layrargues y Lima), Apresentação: André e Ramsés

Mediação: Carlos Machado

Horário: 17 às 19hs

5ª semana/27 abril (terça): Linha e correntes da EA (2)

- Correntes/autores da EA (Michele Sato, Isabel Carvalho, outro/a),

Apresentação: André e Ramsés

Mediação: Carlos Machado

Horário: 17 às 19hs

6ª semana/04 maio (terça): O PPGEA/FURG

- História, estrutura/linhas, documentos (PPP/Regimento), a página, as revistas [como fontes de pesquisa], a produção [teses e dissertações], a coordenação, questões atuais, Simone e/ou Dolci

Mediação: Carlos, Ramsés e André

7ª semana/11 maio (terça): Linhas e grupos de pesquisa do PPGEA (Fundamentos)

A linha de pesquisa fundamentos da EA, apresentação

André e Ramsés,

Grupos de pesquisa e sua produção/reflexão [membros dos grupos q se dispuserem];

Mediação: Carlos, Ramsés e André

8ª semana/18 maio (terça): Linhas e grupos de pesquisa do PPGEA (Formação EA)

A linha de pesquisa formação de professores na EA;

Grupos de pesquisa e sua produção/reflexão [membros dos grupos q se dispuserem];

### 3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Mediação: Ramsés e André [Carlos apoio]  
9ª semana/25 maio (terça): Linhas e grupos pesquisa do PPGA (EA não formal)  
A linha de pesquisa EA não formal;  
Grupos de pesquisa e sua produção/reflexão [membros dos grupos q se dispuserem];  
Mediação: Ramsés e André [Carlos apoio]

10ª semana/25 de maio (terça): O livro 4 Observatório dos Conflitos  
Temas da EA e Conflitos, Apresentação do livro, André e Ramsés,  
Apresentação dos artigos por Caio Floriano dos Santos e Vinicius Puccinelli,  
Mediação: Carlos

11ª semana/1 junho (terça): EA, in/justiça, pedagogia/s e alternativa/s  
Temas da EA para justiça ambiental e pedagogia dos conflitos, Apresentação Carlos Machado e Tainara Fernandes [Livro Observatório] e a EA "desde Abajo", Bruno Moraes  
Mediação: Ramsés e André

12ª semana/8 junho (terça)  
Tema da EA, EA e as comunidades/escolas, Apresentação Ana Lourdes Ribeiro e Wagner Passos  
Mediação: Ramsés e André [Carlos apoio]

13ª semana/15 junho (terça): Lançamento do 4º volume do livro do Observatório e roda de conversa - A EA na pós-pandemia, haverá o pós?  
Autores e convidados  
Mediação: Carlos, Caio, Ramsés e André

**Equipe**

**Indicador físico**

**Início**  
31/03/2021

**Fim**  
15/06/2021

### 4 - PLANO DE APLICAÇÃO

Não possui despesas cadastradas.

### 5 - DETALHAMENTO DA DESPESA - QUADRO RESUMO

#### 3390.14 - Diárias

Não possui diárias cadastradas.

#### 3390.18 - Bolsas - Estudantes

Não possui bolsa de estudante cadastrada.

#### 3390.20 - Bolsas - Pesquisadores

Não possui bolsa de pesquisador cadastrada.

**3390.30 - Material de Consumo**

Não possui materiais de consumo cadastrados.

**3390.33 - Passagens e Despesas com Locomoção**

Não possui passagens cadastradas.

**3390.36 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física**

Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.

**3390.39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica**

Não possui serviços de terceiros - pessoa jurídica cadastrados.

**3391.47 - Encargos Sociais**

Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.

**Outras Despesas**

Não possui outras despesas cadastradas.

**TOTAL DESPESAS CORRENTES**

0,00

**4490.51 - Obras e Instalações**

Não possui obras e instalações cadastradas.

**4490.52 - Equipamentos e Material Permanente**

Não possui equipamentos e/ou material permanente cadastrado.

**TOTAL DESPESAS CAPITAL**

0,00

**Ressarcimentos**

Não possui ressarcimentos cadastrados.

**VALOR TOTAL DO PLANO DE TRABALHO  
(CUSTEIO + CAPITAL + RESSARCIMENTOS)**

0,00

(\*) conforme deliberação do COEPEA vigente

CARLOS ROBERTO DA SILVA MACHADO  
Responsável